

ABORDAGEM CRIATIVA DO MITO: NARRATIVAS VISUAIS COMENTADAS

CELEBRAÇÕES NO RIO VERMELHO

Véspera da Festa



No dia 1º de Fevereiro, o bairro se pinta de luzes especiais e os fiéis começam a chegar para dádivas, súplicas e celebrações da Festa de Iemanjá.



Como um farol sagrado, a guardiã dos mares observa serena aos preparativos dos festejos.



Seus filhos trabalham preparando os balaios e o barracão das oferendas.

Trabalho e cerimônia se misturam na Colônia de Pesca.



O desenho do barracão organiza a cerimônia e a forma com que os fiéis irão entregar as oferendas e receber as bênçãos das ialorixás¹. Esta forma, este desenho do espaço vai constituir o local em “sagrado”, por todos, reconhecido, propiciando o ritual das oferendas.

Mãe Aíce do Terreiro Odé Mirim, a responsável pelos rituais religiosos da festa, confere o espaço e realiza a cerimônia preparatória, acompanhada de seus filhos-de-santo.

Os corações estão agitados, a expectativa é grande. Tudo está sendo preparado para a grande cerimônia, em algumas horas, multidões de fiéis chegarão com seus desejos e dádivas. Tudo tem de estar impecável. A festa é um estado de espírito, um reencantamento do mundo, preparado pelo princípio comum, o princípio do sonho coletivo.

¹ Ialorixá: mãe-de-santo, chefe do terreiro, sacerdotisa suprema da casa do candomblé. “Ia”: mãe ancestral / “lorixá”: sacerdote do orixá



No Terreiro Odé Mirim de Oxossi no Engenho Velho da Federação, o ambiente da cerimônia já está preparado por Mãe Aíce e seus filhos.





As comidas oferecidas aos Orixás são sagradas e imprescindíveis. São oferendas e troca de energia entre quem oferece e o Orixá a quem ela se destina². O significado desta comida é entendido como Axé, força vital indispensável para a conservação da vida. A preparação da comida de Orixá é um ritual profundamente complexo, elaborado e articulado segundo códigos e princípios, alguns deles perdidos no tempo e outros novos incorporados. É plena de sentidos e de expressões, trazendo ao presente, experiências longínquas de reinos, civilizações, histórias de grupos e também de conexões geradoras de recriações.

² Mãe Stella de Oxossi do Terreiro Ilê Axé Opo Afonjá, em entrevista concedida a Karina Rabinovitz. Faculdade de Comunicação da UFBA. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pro/incomum/magia.html>>. Acesso em 14 set.2007

